

É com imensa alegria e satisfação que a nossa primeira publicação do mês de junho/2017 a Revista Educação em Foco disponibilizou em seu site. Obteve uma imensa repercussão com inúmeros artigos submetidos que levou a equipe editorial pela decisão de fazer uma edição especial julho/2017.

Frente ao propósito de se firmar como mais um veículo para a publicação de pesquisas na área de Educação, bem como de fomentar a interlocução com outras áreas de conhecimento, a Revista Educação em Foco (REFOC), em seu volume 1, número 2, apresenta seis artigos que contemplam temas diversos que se relacionam com a Educação.

Na oportunidade, apresentamos nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição que com profundidade e pertinência proporcionam importantes reflexões, direcionando-nos a novos caminhos e novas expectativas.

No artigo intitulado “Aprendizagem Socioemocional no Contexto Educacional”, sucinta a importância da Inteligência Emocional (IE) e estuda a proposta da introdução no currículo escolar um programa de aprendizagem Socioemocional, disciplina que consiste em desenvolver nas crianças e jovens habilidades de aptidão pessoal, como autoconsciência, autocontrole, consciência social e habilidade de gerenciar relacionamentos.

O artigo “Culturas Infantis e a Escolarização Precoce” discute a entrada precoce das crianças na escola, cuja obrigatoriedade é agora aos 4 anos de idade. Como este processo ocorre uma vez que esta antecipação atende aos anseios do mercado capitalista em busca de acelerar a formação de mão de obra, foi-se analisado as leis que regem a educação, os conteúdos que devem ser ministrados na educação infantil e a distribuição da carga horária, uma vez que o tempo destinado ao exercício próprio da infância está sendo cada vez mais suprimido. As consequências da sobrecarga de tarefas. Questionamos a frequência anual exigida, já que as leis preveem que a educação é responsabilidade do Estado e da família.

Temos neste número um artigo que trata da “Docência e Afetividade”, que traz uma pesquisa sistematizada em dois eixos. O primeiro abordará a educação afetiva, mostrando que é preciso primeiro atingir o educando com acolhimento, afeto e respeito à individualidade e às diferenças de cada um. O segundo trará as considerações sobre o

amor. Os diversos significados dessa palavra, suas características e as implicações no universo da educação formal e informal.

O artigo intitulado “O Período Inicial da Docência e a Formação Continuada: Desafios Enfrentados na Profissão” tem como objetivo relatar os caminhos a serem percorridos por professores no início e até mesmo no decorrer de sua profissão docente, assim como também os desafios encontrados e possíveis causas desencadeadores. Trazendo, então, reflexões e provocações no que se referem à questão da formação inicial, desafios encontrados na profissão e formação permanente. O tema escolhido se justifica pelo fato do investigador ser também professor.

Denominado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, esse artigo teve como foco de análise as mais atuais concepções sobre esse transtorno, tomando como referência alguns teóricos que abordaram o assunto de forma detalhada. Cujos objetivos primordiais deste estudo foram analisar e reconhecer as principais características das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Esse transtorno causa muitos problemas na vida do indivíduo, caracterizados pela falta de concentração, impulsividade e agressividade, que geralmente o levam a baixa autoestima e a prejuízos para o resto da vida se não forem diagnosticados e tratados adequadamente.

No artigo “Multiculturalismo e Docência: um Desafio para a Escola Contemporânea” discute a prática pedagógica multicultural como instrumento para a superação das dificuldades enfrentadas na contemporaneidade. A partir de uma revisão sistemática de literatura, foram analisados artigos de autores diversos, contemporâneos, a fim de compreender as nuances de uma docência multicultural, enquanto instrumento e superação das dificuldades enfrentadas. Ao atuar de forma relativizadora, evidenciando e respeitando as diferenças, os educadores tendem a compreender junto com os alunos, os processos que entremeiam os problemas de relacionamento e de aprendizagem, evidenciados.

Boa leitura!

Equipe de edição
Clarice das Neves Oliveira
Sandra Eliza de Ramos Gomes